

✧ CAMINHO DA LUZ ✧

BOLETIM INFORMATIVO DO GRUPO ESPÍRITA “A CAMINHO DA LUZ”

End: Rua José Franco da Silva Leme, 255 – Vila Joest
CEP 13 614 – 139 – LEME/SP.

ANO III

NOVEMBRO/DEZEMBRO 2003

N.º 18

HORA DO BALANÇO

O calendário nos faz pensar que mais um ano está prestes a terminar... Mais um período de lutas e realizações...mais uma etapa vencida!

É hora de pensar nas propostas idealizadas; hora de repensar as tarefas não cumpridas.

Muitas vezes, fazemos uma tão rigorosa avaliação do ano que passou, que nos lembramos com muito mais facilidade das coisas que nos aborrecem, em vez de recordarmos os momentos em que fomos felizes. É a nossa natural tendência a realçar os problemas, como se eles não fossem naturais em nossa caminhada.

É preciso lembrar que a vida é uma aprendizagem contínua e as vitórias e as derrotas, os sofrimentos e as alegrias se alternam sempre para que possamos aprender a enfrentar novas situações e a resolvê-las com equilíbrio.

Se em todos os momentos da nossa vida aprendêssemos a valorizar o que recebemos de bom, com certeza caminharíamos com mais segurança e felicidade. É preciso aprendermos a priorizar o SER em lugar do TER. O **ser** é eterno, o **ter** é transitório.

Fazendo uso das palavras de M.Rubenck, conscientizemo-nos de que *“a felicidade não é uma estação de chegada, mas uma maneira de viajar”*.

Que, ao avaliarmos o ano que vai findar, ao fazermos um balanço de tudo que registramos ou realizamos, possamos equilibrar nossa contabilidade espiritual, fechando com “crédito” todos os nossos “haveres”.

Que seja feliz o ano que vai despontar em nossas vidas e que, como diz André Luiz, cada boa ação que praticarmos, seja uma luz que se acenda em torno dos nossos próprios passos.

Que a Paz esteja presente em todos os nossos dias!

Wilta Corrêa da Silva

Extraído do Boletim Informativo Esperança Ano XIX n 105

MÃOS QUE REZAM

Muitos já viram o quadro “MÃOS QUE REZAM”, de Dürer, porém, poucos conhecem sua estória.

No fim do século XV, dois amigos desejavam ser pintores mas eram pobres e não tinham condições para

o custeio dos estudos. Os dois amigos viviam na mesma pensão. Encontraram no amor ao próximo, na união dos

esforços, o meio para a consecução dos seus objetivos. Dürer propôs que ele trabalharia para que seu amigo pudesse estudar pintura e quando o pintor estivesse em condições, as posições se inverteriam.

Seu amigo, no entanto, não concordou em iniciar os estudos de pintura. Disse então: “Não, eu sou mais velho e já tenho emprego no restaurante. Você é que começará a estudar”. Assim Albrecht Dürer pôde dar início aos estudos de pintura. Logo que começou a produzir os primeiros quadros, foi possível chegar ao amigo e dizer: “agora você já pode estudar. É a sua vez”.

O seu amigo deixou então o trabalho e foi segurar a palheta e os pincéis. Não conseguiu. Suas mãos rígidas, endurecidas, articulações grossas e dedos torcidos pela labuta diária durante tanto tempo, impediam o suave manejo dos pincéis. Compreendeu que deveria renunciar ao grande sonho de ser pintor e voltar, conseqüentemente, ao antigo trabalho que lhe calejava aos mãos.

Certo dia, Albrecht Dürer regressava do estúdio, quando ouviu a voz do amigo que estava ajoelhado, de mãos postas; orava para que ele, Albrecht, tivesse pleno êxito na carreira de pintor.

Profundamente comovido, o artista pensou consigo: “Jamais poderei devolver a essas mãos a agilidade que perderam. Mas posso demonstrar ao mundo a gratidão que sinto pelo que meu amigo fez por mim: pintarei essas mãos tais como as vejo agora. Pode ser que, ao vê-las, o mundo aprecie o que elas fizeram. Talvez essas mãos cheguem a servir de inspiração a outros, para que realizem atos de generosidade e desprendimento”.

Albrecht então reproduziu as mãos do amigo, dando assim ao mundo uma das mais belas obras de arte: “Die Betender Hande”(as mãos que oram)

As mãos pintadas por Albrecht Dürer são as mão do trabalhador: grossas e calejadas pela dureza da luta. Mas são mãos de amigo, mãos de quem ama e, por isto, soube sacrificar-se em favor do amigo. Oração, trabalho, amor ao próximo, capacidade de sacrifício e renúncia generosa, eis a mensagem das “Mãos que rezam”

Extraído da Revista “Pergunte e Responderemos” n 153.

REFLETINDO DE A a Z

“SATISFAÇÃO”

As adversidade que a vida nos trará, serão as conseqüências dos maus tratos que fizermos a ela.

Envaidecida, a criatura se sente realizada por suas conquistas perante a sociedade, que por sua vez a qualificará mediante sua ascensão e êxito profissional.

Preso a tais ideais e pensamentos, causará, em seu caminho espiritual, um bloqueamento em sua razão na busca da Verdade. Retrata, assim, sempre uma realidade artificial, da qual só irá satisfazer-se perante seu orgulho, desvencilhando-se cada vez mais da Seara Cristã.

Entretidos em nosso cotidiano, com obrigações familiares e corriqueiras, esquecemos quase sempre da continuidade, após tudo isso, e, o que é pior, da mudança e renovação que devemos fazer para que isto prevaleça conosco através dos tempos, sugando-nos a alma e obscurecendo nossos olhos.

Não devemos esmorecer diante das dificuldades, muito menos diante dos obstáculos que se apresentam em nosso caminho. Devemos, sim, irmanarmo-nos e vencê-los, sem qualquer tipo de questionamento ou desânimo.

Lembremos sempre que:

“A árvore seca não dá frutos”.

Nivaldo Beltran

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES:

- Foi realizada, no período de 06 a 14 de setembro de 2003, a XXI Feira do Livro Espírita promovida pelo Grupo Espírita A Caminho da Luz.
Agradecemos a todos que colaboraram conosco, e prometemos que ano que vem tem mais...
- O Departamento de Infância e Juventude (DIJ) agradece a todos os que participaram direta ou indiretamente para a realização da II Festa das Crianças promovida no dia 15 de outubro de 2003.
- A Diretoria do Grupo Espírita aproveita para lembrar a todos, também, que a partir da segunda quinzena do mês de outubro iniciou a Campanha de Natal – **Vista uma criança**.
- Dia 16 de novembro, 14h, realizar-se-á na sede do Grupo Espírita A Caminho da Luz mais um bazar de roupas e calçados usados. A renda será revertida para a Campanha de Natal.
- O Departamento de Infância e Juventude (DIJ) comunica que, em breve, será anexado em nossos murais a agenda das festividades do fim de ano. Aguardem.

AS FLORES DA SAUDADE

Você sabia que, para levar o nosso carinho aos entes queridos que partiram, não é necessário visitar seus túmulos?

É que eles, definitivamente, não estão ali, onde foi enterrado o corpo físico, mas são como pássaros que deixaram a gaiola e voam livres.

Para que demonstremos o nosso afeto, basta que lhes enviemos as flores da nossa gratidão através do pensamento impulsionado pelos sentimentos de afeto que sempre nos uniu e eles receberão, onde quer que estejam.

Pense nisso...

Extraído do Boletim Informativo Esperança ano XIX n 105

ESTUDANDO A DOCTRINA

Allan Kardec foi o pseudônimo do Professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em 03 de outubro de 1804, na cidade de Lião, na França. Além de professor, era eminente filósofo, astrônomo, conhecedor, entre outras ciências, de anatomia, e falava várias línguas.

Espírito missionário, veio à Terra com a incumbência de codificar a Doutrina Espírita, através das obras básicas: “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese”. Com o estudo dessas obras, podemos encontrar soluções de que precisamos para conquistarmos a plenitude de vida.

Com o propósito de bom entendimento de suas obras, devemos iniciar o estudo pela básica: “O Livro dos Espíritos”.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” encontramos consolação para as nossas aflições e as explicações das máximas morais ensinadas pelo Cristo, à luz do Espiritismo, e aplicações nas diversas posições de nossa vida.

Como dizia o Codificador, em outras palavras, “a fé inabalável é aquela que pode encarar a razão face a face, em toda as épocas da Humanidade”.

Concluimos, assim, que, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, encontramos ensinamentos e esclarecimentos vindos dos Espíritos da mais alta elevação, acessíveis a nós.

Bruno Rodrigues da Silva “O Evangelho Segundo o Espiritismo – Introdução”

OS SIMPLES DE CORAÇÃO

(Uma singela homenagem às crianças)

“ Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no Reino de Deus.” Jesus Mt 18:3

A pureza de intenções e de sentimento constitui a base para a conquista do Reino de Deus, pois o mesmo tem de ser edificado em nosso mundo interior. Para tanto é preciso primeiro interiorizarmos o pensamento do Mestre, ou seja, convertermo-nos ao Seu amor.

A aquisição desse Reino é tarefa pessoal e intransferível. Não se pode herdá-lo de nossos entes queridos, não se pode usurpá-lo dos outros. Ele é apenas aquilo que construímos em nós mesmos.

No entanto, todos podemos adquiri-lo. Basta que desenvolvamos em nós, mediante esforço íntimo, a simplicidade de coração.

Mas, o que é ser simples? Para compreendermos melhor, Jesus nos mostrou a figura de uma criança. O coração infantil é descomplicado. Não suspeita mal e deixa-se conduzir confiante pelas mãos de seus pais. Sente-se feliz com as coisas simples e mistura-se às outras crianças com espontaneidade e afeto. Responde ao sentimento de amor com uma vivacidade espantosa e nunca pergunta ao outro qual é a sua real intenção para com ela, pois ela própria não concebe a maldade em si mesma e, portanto, não a vê no semelhante. Sua alma é fresca como as flores sob o Sol morno da manhã e jamais age com um interesse oculto no íntimo. Mostra-se tal qual é, sem preocupar-se com o pensamento alheio a seu respeito.

Semelhante a um menino é a alma dos simples. Ela atinge mais facilmente esse estranho Reino prometido pelo Cristo, que nós tanto buscamos mas do qual nada compreendemos porque somos extremamente complicados. Criamos tantos obstáculos à nossa felicidade, fazêmo-la sujeita a tantos artificios, que alcançá-la é praticamente impossível.

O puro de coração consegue ver aquilo que a criatura complicada sequer pode vislumbrar, pois, com sua simplicidade, alcança o pensamento de Deus, que afinal também é puro e simples.

Somos, então, criaturas de entendimento difícil e estamos por demais distantes do Pai. Mas, apesar disso, Ele nos ama verdadeiramente e está bem próximo de nós, aguardando que nos tornemos mais brandos e pacíficos e, como uma criança, lancemo-nos em Seus braços amorosos para que, com toda simplicidade, consigamos edificar, finalmente, Seu Reino em nós mesmos.

Márcia Valéria Cruz Pessanha

ESPERANTO

O ESPÍRITO UNIVERSALISTA DA LÍNGUA ESPERANTO E DE SEU CRIADOR ZAMENHOF

Há muito procurou-se, em vão, uma solução para o problema da comunicação internacional. Sábios de todos os tempos, desde a civilização mesopotâmica, alguns dos quais movidos por nobres intenções, realizaram numerosas tentativas de criar uma ferramenta útil à troca de idéias entre todos. Os resultados alcançados não perduraram ou limitaram-se a reduzido número de usuários, pois os idiomas então produzidos não satisfaziam as necessidades das culturas interessadas. A plena satisfação das

necessidades de todas as culturas, atributo básico de uma língua internacional, não ocorreu porque os então criadores de idiomas pretendentes à internacionalidade ou não conheciam a essência cultural de seus vizinhos ou não possuíam espírito suficientemente universalista para compreender que há diversas maneiras de sentir e expressar uma única realidade, segundo as tradições e cultura de cada um. Formavam-se, então, o círculo vicioso: para compreender o próximo era necessária uma língua internacional, mas para a criação dessa língua fazia-se primordial conhecer o próximo.

Deus, entretanto, enviou à Terra o lenitivo para a prolongada inanição que os povos tinham uns dos outros. Zamenhof, espírito limado nas lides do coração e nas experiências reencarnatórias em várias culturas, liderou, ainda na pátria espiritual, durante cinqüenta anos, imensa equipe de lingüistas, etimólogos, gramáticos e até especialistas em onomatopéia (v. ESPERANTO COMO REVELAÇÃO de Francisco Valdomiro Lorenz - Ed. IDE) e criou a definitiva Língua da fraternidade universal, a Língua dos que têm esperança, o Esperanto.

Para seu estabelecimento não bastava que o Esperanto contivesse, como realmente contém, a essência cultural e sentimental, de toda a Humanidade. Era necessário que seu iniciador estivesse despojado de todo partidatismo nacionalista, étnico, religioso. Exigia-se, para um labor dessa magnitude, alguém que sentisse a si mesmo e a todos como membros de uma só família, que vislumbrasse mesmo um mundo sem divisões políticas. Assim era Zamenhof. A esse respeito vale recordar o episódio em que, chamado pela comunidade judaica (Zamenhof era Judeu) para prestigiar um encontro em que seriam angariados recursos financeiros para sustento daquela comunidade durante a vindoura primeira guerra mundial, Zamenhof recusou-se a comparecer, coração contrito por ter de negar algo a seu próprio povo, alegando que só participaria de eventos que interessassem, simultaneamente, a todos os povos.

Eis, acima relatado, um pálido esboço do verdadeiro espírito universalista do Esperanto e de seu criador Zamenhof.

Esperanto sem fraternidade é, realmente, flor sem perfume, sol sem calor, alegria sem criança.

Finalmente, deixo ao leitor um pronunciamento do próprio Dr. Zamenhof:

“Esperantista é aquele que usa o Esperanto, seja para qualquer fim, inclusive os mais egoístas e pessoais. Com isso, vejo com tristeza que grande número de nossos companheiros tentam reduzir o Esperanto a uma simples língua. É um direito que eles têm. Eu, contudo, jamais aceitarei que me imponham tal atitude, pois prefiro anular tudo que já fiz a usar o Esperanto sem o coração!” – Zamenhof (condensado do discurso de abertura do 2º Congresso Universal de Esperanto, em Barcelona)

Floriano Pessoa Filho

Queridos irmãos:

Mais um ano de atividades que se encerra em nossa Casa. Neste momento, ao olharmos para trás, verificamos que muito temos que agradecer a Deus, a Jesus e aos Amigos Espirituais pelas inúmeras oportunidades de trabalho no Bem que nos proporcionaram.

O nosso desejo é que no próximo ano estas oportunidades nos sejam renovadas e continuemos todos (reencarnados e desencarnados) cada vez mais buscando a união em torno de um mesmo objetivo que é trabalhar e servir em nome de Jesus. Paz a todos!

PALESTRAS

Mês	Dia	Hora	EXPOSITOR	TEMA
N O V E M B R O	01	16h	Silvio	E.S.E Bem aventurados aqueles que tem puro o coração
	05	20h	Raquel	L.E Da volta do Espírito, extinta a vida corpórea
	08	16h	Giselda	L.E Da pluralidade das existências
	12	20h	Silvio	E.S.E Bem aventurados aqueles que tem puro o coração
	15	16h	Waldyr	E.S.E Bem aventurados aqueles que são brandos e pacíficos
	19	20h	David	L.E Da Pluralidade das existências
	22	16h	Raquel	Tema livre
	26	20h	Suelene	E.S.E Bem aventurados aqueles que são brandos e pacíficos
D E Z E M B R O	29	16h	Vilma	L.E Considerações sobre a pluralidade das existências
	03	20h	Marcos	Tema livre
	06	16h	Deonina	E.S.E Bem aventurados aqueles que são misericordiosos
	10	20h	Carlos	L.E. Considerações sobre a pluralidade das existências
	13	16h	Aparecido	L.E Da vida espírita
	17	20h	Aparecido	E.S.E. Bem aventurados aqueles que são misericordiosos
	20	16h	Silvio	E.S.E Amar ao próximo como a si mesmo
	27	16h	Giselda	Tema livre

ATIVIDADES DO CENTRO

Segundas-feiras:	Sábados:
De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário : “O Livro dos Espíritos”	De 9h às 11h – Projeto Irmã Celina
De 21h às 22h–Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	De 13h às 15h – Mocidade : 16 anos em diante
Terças-feiras:	De 15h às 15h45 – Pré-mocidade: T 12 a 15 anos
De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário : Missionários da Luz	De 16h às 17h – Evangelização: T. 03 a 11 anos
De 21h às 22h – Assistência Espiritual: (Reunião privativa)	De 16h às 17h – Estudo doutrinário e passe mag.
Quartas-feiras:	De 17h às 18h – Oficina de Teatro
De 19h50 às 21h – Estudo doutrinário e passe magnético	De 18h às 19h – Oficina de Dança
De 19h50 às 21h – Evangelização: turmas de 03 a 11anos	
Sextas-feiras:	
De 19h45 às 21h20 – Estudo e Educação da Mediunidade (Reunião Privativa)	

Parabéns aos nossos aniversariantes

01	Josiane E.Comim Coelho	16	Nivaldo Beltran
02	Fernanda A Beltran	16	Edson Antonio P. de Moraes
02	Maria Do Carmo Silva	28	Rosa Helena B.Ferreira
08	Conceição Osório da Paixão	30	Laís A Beltran
13	Caroline Vieira Coelho	30	Henrique B. Ferreira

03	Francine Boldt	24	David Westphal
14	Guilherme G. Moraes	24	Maria Ap. C. Ferreira
15	Vandernilza Ap. Azevedo	27	Pedro Paulo B.Moreira

Distribuição Interna/Gratuita